

## TRILHAS HISTÓRICAS DO *FOOT-BALL* EM SÃO JOÃO DEL-REI: OS CLUBES, AS LIGAS E OS CAMPEONATOS (1909-1921)<sup>1</sup>

Alex Witney Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto se propõe a analisar a formação do campo futebolístico em São João del-Rei/MG durante as duas primeiras décadas do século passado. A partir das análises realizadas, foi possível perceber que após a fundação do primeiro clube em São João del-Rei a cidade vivenciou um ostracismo no que tange à prática futebolística e que somente em 1913 foi possível perceber um notório crescimento do jogo de bola nesse município mineiro. O posterior enraizamento das práticas futebolísticas em São João del-Rei fomentou a criação da Comissão do Campeonato, uma espécie de liga desinstitucionalizada, e dos primeiros torneios municipais.

Palavras-chave: Futebol. Campo esportivo. São João del-Rei.

### ABSTRAT

This text aims to analyze the formation of the soccer field in São João del -Rei / MG during the first two decades of the last century. From the analyzes realized it was noticed that after the founding of the first club in São João del -Rei , there was in the city a ostracism when it comes to the soccer practice and only in 1913 it was possible to notice an increase in the ball game in this city . The subsequent rooting of soccer practices in São João del -Rei encouraged the creation of the Commission of the Championship, a sort of deinstitutionalized league, and the first municipal tournaments.

Keywords: Soccer. Sports field. São João del-Rei.

### 1. Introdução

No cenário nacional pode-se notar, nos últimos anos, um aumento significativo de produções científicas que buscam entender o esporte (e as práticas corporais como um todo) como excelentes objetos para ampliar, desde um ponto de vista histórico, nossa compreensão sobre a sociedade. A história do esporte nas últimas décadas emerge como um campo profissional de investigação histórica, conduzido por diversos pesquisadores, que, independentemente de sua filiação acadêmica original, procuram fazer uso das discussões metodológicas do campo da história (MELO, 2007). Entre os inúmeros objetos que são englobados pela história do esporte, destaca-se o estudo das práticas futebolísticas.

<sup>1</sup> Apoio financeiro concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG

<sup>2</sup> Mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Como campo de pesquisa, o futebol destaca-se como uma importante ferramenta de síntese social, uma vez que as características valorizadas nesse jogo são capazes de dizer algo fundamental sobre as culturas em que ele é praticado: esse esporte ocupa um papel central na contribuição para ações sociais, filosóficas e identidades culturais de muitos povos (GIULIANOTTI, 2002).

No Brasil, durante os últimos anos, houve um enorme avanço na produção de pesquisas sobre os significados e as relações sociais engendradas por meio do futebol (GUEDES, 2011). Em praticamente todas as regiões do País, nota-se importantes pesquisas que buscam promover um diálogo entre o jogo bretão e a sociedade, compreendendo as mútuas influências oriundas desse processo.

Entretanto, os estudos acerca da constituição social do futebol se fazem presente, majoritariamente, nos grandes centros e capitais de cada país. Essa questão foi observada por Struna (2002) ao afirmar que nas sociedades industrializadas a história do esporte discrimina em seus estudos a prática esportiva nas zonas rurais, pequenas cidades e aldeias. Tal paradigma não se apresenta diferente no Brasil, como constataram Melo e Fortes: “já temos um conjunto de estudos sobre algumas cidades, notadamente capitais, contudo não temos o mesmo número de investigações sobre outras localidades, especialmente as de menor porte” (2010, p. 28), como as cidades interioranas, que possuem tradições, costumes e hábitos diferentes dos observados nas grandes capitais brasileiras.

Sendo assim, visando contribuir no processo de descentralização geográfica dos estudos acerca da história do esporte, esta pesquisa irá percorrer parte dos caminhos históricos que permearam a constituição das primeiras práticas futebolísticas no interior de Minas Gerais, mais especificamente São João del-Rei.

A proposta deste trabalho é analisar a gênese do primeiro clube futebolístico, bem como a formação da primeira liga esportiva de São João del-Rei e a posterior formação dos primeiros campeonatos de futebol na cidade. A análise recairá sobre a fundação do Athletic Club, em 1909, e a criação da Comissão do Campeonato, em 1916, e os campeonatos por ela organizados.

Este texto apresenta alguns resultados decorrentes de minha dissertação de mestrado intitulada “O jogo de bola em terras mineiras: uma comparação entre a institucionalização do futebol em São João del-Rei e Belo Horizonte”, a qual foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Neste trabalho, o futebol é compreendido de acordo com as análises propostas por Pierre Bourdieu para o entendimento do esporte moderno, as quais ele conceitua como *campo esportivo*. Para o sociólogo francês,

não se pode compreender diretamente os fenômenos esportivos num dado momento, num dado ambiente social, colocando-os em relação direta com as condições econômicas e sociais das sociedades correspondentes: a história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica. (BOURDIEU, 1983, p. 183)

O campo esportivo apresenta relativa autonomia dentro do contexto social, pois possui “seu próprio tempo e suas leis de evolução” (BOURDIEU, 1983, p. 184). Contudo, nenhum campo apresenta-se independente dos demais segmentos sociais, uma vez que influencia e é influenciado pelas constantes rupturas nos paradigmas de uma sociedade. Ao se estudar o esporte moderno, faz-se necessário indagar sobre as condições presentes na sociedade “que tornaram possível a constituição do sistema de instituições e de agentes direta ou indiretamente ligados à existência de práticas e de consumos esportivos” (BOURDIEU, 1983, p. 182).

Seguindo o conceito criado por Bourdieu, o surgimento dos clubes, ligas e campeonatos futebolísticos pode ser compreendido como um fenômeno relativamente autônomo do campo esportivo de uma determinada sociedade, porém, foram ações influenciadas pelo contexto social vivenciado em tal *locus*.

A escolha do *corpus* documental para esta pesquisa foi pautada por duas condições: relevância e acessibilidade. As fontes investigadas configuram-se principalmente nos periódicos da grande imprensa são-joanense. Tal seleção deu-se pelo fato da proximidade observada entre a imprensa escrita e a população local, o que caracterizou esse meio de comunicação como o principal órgão informativo da cidade durante o período pesquisado. Assim sendo, foram consultados os periódicos da grande imprensa são-joanense, a saber: *O Repórter*, *A Opinião*, *O Estudante*, *O Grypho*, *Ten Tem*, *The Smart*, *O Dia*, *A Nota*, *O Redactor* e *A Tribuna*.

Dentre estes jornais, todos se configuravam como órgãos noticiosos e literários da elite são-joanense, uma vez que seus redatores e colunistas eram importantes personalidades da cidade. Destacam-se os jornais *O Repórter*, *A Opinião* e *A Tribuna* que, entre todos, foram os que estiveram em atividade por mais tempo nessa cidade, configurando-se como os principais meios de comunicação nas primeiras décadas do século XX. O periódico *O Dia*, embora tenha figurado por poucos anos no cenário municipal, foi o único jornal com a pretensão de ser publicado diariamente. Suas análises sobre cada fato eram mais detalhadas que os demais, apresentando, por vezes, fatos únicos que possivelmente não mereciam destaque em outros meios de comunicação. Os demais jornais também foram veículos de informação da elite local, contudo tiveram curta duração no cenário são-joanense.

Todas essas fontes foram encontradas e estão disponíveis para futuras consultas no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e na Biblioteca Pública Municipal Batista Caetano d’Almeida na cidade de São João del-Rei.

## 2. Para início de conversa

Das diversas localidades surgidas da atividade mineradora em Minas Gerais, São João del-Rei sempre se destacou por sua privilegiada posição geográfica valorizada pelas vias de acesso, como a Estrada Real. Fundada em 1713, a vila de São João del-Rei, nome dado em homenagem a Dom João V, rei de Portugal, tornou-se cidade em 1838 e sua proximidade com a capital do império possibilitou a São João del-Rei a capacidade de absorver influências culturais diversas. A cidade, maior setecentista do estado, sempre se pautou na manutenção de suas tradições históricas e religiosas (COSTA, 2000).

Na primeira década do século XX, São João del-Rei possuía uma economia forte e em constante comunicação com outros centros comerciais, o que despertou em seus habitantes o desejo de construção de uma cidade moderna,<sup>3</sup> tal como era visto nos grandes centros. Vislumbrando esse prisma, São João del-Rei mantinha diálogo constante com os discursos difundidos pela modernidade no Brasil, sobretudo Rio de Janeiro.

Na cidade, novas organizações sociais exponenciaram suas atividades relacionadas ao oferecimento de lazer. Influenciada pelos discursos da modernidade, os são-joanenses participavam mais ativamente da fundação e da organização de clubes artísticos e dançantes que, aliados aos divertimentos particulares realizados nas casas, teatros e cinemas, passaram a configurar-se como algumas das principais atividades de divertimento na cidade do interior mineiro. Os são-joanenses vislumbraram novas formas de sociabilidade, em que o homem civilizado deveria deixar de lado o privado em detrimento da cena pública.

Nesse cenário, emergiu a prática do *sport*, contudo apresentando-se, em um primeiro momento, como uma atividade efêmera, marcada pela sintonia dos cidadãos são-joanenses com o seu tempo.

Os primeiros indícios da prática do jogo de bola bretão em São João del-Rei são percebidos no fim da primeira década do XX, mais especificamente em 1908, quando é noticiado pela imprensa local o surgimento do primeiro clube destinado à prática futebolística na cidade interiorana.

Sabemos, por um dos nossos hábeis companheiros, que o senhor Oscar Telles vai fundar nesta cidade um club de foot-ball, e para este fim, já mandou encomendar o material necessário. Parabéns ao arrojado Sportman. (THE SMART, 15 nov. 1908, n. 1)

A notícia sobre a fundação de um clube por Oscar Telles – que na verdade se chamava Omar Telles e teve seu nome grafado de forma incorreta – surgiu sem despertar muito alarde na imprensa e população local. Nessa época, circulavam regularmente pela cidade seis jornais oriundos de estudantes e profissionais da elite, a saber: *A Opinião*, *O Repórter*, *The Smart*, *O Estudante*, *O Grypho* e o *Ten Ten*. Todos esses jornais possuíam um espaço destinado a comentar e criticar as práticas de lazer que faziam parte do cotidiano social da cidade, contudo apenas o *The Smart* noticiou a possível fundação de um clube futebolístico em São João del-Rei. Esse jornal era coordenado por um grupo de estudantes do Ginásio Santo Antônio – um colégio de origem franciscana que se instaurou na cidade em 1904 – que possivelmente se mostravam atentos às influências de seu tempo e ao desenvolvimento que o futebol vinha experimentando em outras cidades.

3 Nos últimos momentos do século XIX e o início do XX, grande parte do território brasileiro foi tomado pela divulgação de um conjunto de experiências urbanas que permeavam, no interior de grande parte das cidades brasileiras, uma série de transformações físicas e novos hábitos de lazer e sociabilidade. Esses novos hábitos advindos sobretudo do continente europeu exibiam ao homem uma nova forma de se “estar” na cidade, utilizando os espaços públicos como locais de sociabilidade e lazer. Para mais esclarecimentos ver MELO, 2010a e MELO, 2010b.

Ao que parece, a fundação da primeira agremiação esportiva em São João del-Rei deu-se a partir de um reflexo do momento vivido pelo futebol em outras sociedades, nas quais esse esporte se popularizava a passos largos, como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. A primeira agremiação parece ter sido uma atitude isolada de um grupo de amigos que estavam em sintonia com o seu tempo, sendo influenciados pelos contextos esportivos de outras sociedades e não por aquela em que estavam inseridos.

Embora apresentassem iniciativas efêmeras, as práticas esportivas em São João del-Rei ainda não possuíam destaque perante a imprensa local, salvo raras atividades que esporadicamente eram relatadas, como os campeonatos de tiro ao alvo, por exemplo. No fim da primeira década do século XX, os principais pontos de encontro dos rapazes e senhoritas ainda eram os clubes dramáticos e literários, o Theatro, o cinema e os piqueniques.

E é em meio a esse cenário que surge a notícia acerca da fundação de um clube de futebol na cidade.

ASSEMBLEIA GERAL – Omar Telles tem o prazer de convidar todos os seus companheiros e amigos, que assinaram a lista de adesões, para uma sessão inicial de football em sua residência. O presidente espera o comparecimento dos senhores “footbolers” que tiveram a gentileza de subscrever seus nomes na lista para tal fim. (OPINIÃO, 26 jun.1909, n. 99)

Esse convite foi publicado no *A Opinião* que, ao lado d’*O Repórter*, era o maior jornal da cidade, sendo escrito pela elite e para a elite são-joanense. O convite feito aos “footbolers” são-joanenses partiu de Omar Telles de Moreira Barbosa, um jovem oriundo de uma respeitável família são-joanense. Seu pai, Dr. José Telles de Moraes Barbosa era um advogado, natural de São João del-Rei, que exercia sua profissão em Niterói, onde conseguiu um certo prestígio na sociedade fluminense, que se refletia na cidade mineira. Ao que parece, a família Telles de Moraes residiu na cidade fluminense durante o tempo em que o advogado exerceu sua profissão.

O falecimento de José Telles<sup>4</sup> por volta de 1904 encorajou seus filhos, Omar Telles e Alice Telles a retornarem a São João del-Rei, onde residiam alguns de seus familiares. Nesse contexto, Omar Telles chegou à cidade mineira conhecedor e adepto das práticas esportivas que já começavam a se desenvolver no Rio de Janeiro.

Mantendo um contato constante com a capital federal e influenciado pelo agito esportivo vivenciado naquela cidade, Omar Telles, vislumbrando propagar as práticas futebolísticas na cidade mineira, convidou alguns amigos conhecedores do futebol para uma reunião que seria realizada no dia 27 de junho de 1909 em sua residência.

Como ficou combinado pelos rapazes, a reunião aconteceu no dia seguinte à publicação do convite no jornal e ficou decidido que seria fundado um clube para a prática do jogo de bola em São João del-Rei. Nasceu, nessa oportunidade, o Atlético Foot-Ball Club. Após o fim da reunião realizada na casa de Omar Telles, duas questões foram decididas: a primeira dizia respeito à nomeação da casa do jovem *sportman* como a sede oficial do clube, e a segunda

4 Inventário de José Telles de Moraes Barbosa, São João del-Rei, 1904.

deliberação fez arauto à composição de sua primeira diretoria.

No dia 27 de junho do ano de 1909, conforme estava anunciado, realizou-se a fundação do Athletic Club. A sessão foi presidida pelo Sr. Omar Telles e nela se processou a eleição da primeira diretoria do clube. Foi eleita a seguinte diretoria: Presidente: Omar Telles; Vice - Mario Mourão; 1º secretário; José Lúcio; 2º secretário, Amadeu de Barros; Tesoureiro: Abidon Yunes; 1º Capitão: José Rios; 2º Capitão: José de Oliveira. A sessão foi realizada na sede a Rua Moreira Cesar n. 34 (sobrado). (OPINIÃO, 3 jul. 1909, n. 100)

A agremiação futebolística causou certa empolgação ao grupo de adeptos do esporte bretão. No dia 29 de junho de 1909, dois dias após a fundação do clube, foi noticiada a realização do primeiro *Friendly-Match* entre os membros da agremiação.

Apesar de a fundação do Athlético Foot-Ball Club demarcar o início da institucionalização do futebol na cidade, em um primeiro momento, sua presença no cenário social pouco interferiu no desenvolvimento do campo futebolístico são-joanense. Para Couto e Barros (2011), a criação do Athlético pode ser entendida como um ato de sintonia dos cidadãos são-joanenses com seu tempo, demonstrando que a cidade estava sendo influenciada pelo processo modernista, uma vez que o clube é contemporâneo dos clubes pioneiros do futebol brasileiro, porém sua fundação ocorreu antes de o cenário municipal proporcionar reais condições para sua sustentabilidade.

Durante os quatro anos seguintes à fundação do Athletic Club, o futebol em São João del-Rei apresentou-se em inércia, quando se pode destacar apenas a realização de alguns treinos esporádicos entre os membros do clube e duas partidas realizadas contra equipes de outras cidades.<sup>5</sup>

Somente após uma total reformulação interna por parte do Athlético, quando a agremiação mudou seus estatutos, prioridades, influências e nome, passando a se chamar Athletic Club,<sup>6</sup> o futebol enraizou-se como principal prática de divertimento para os são-joanenses.

O futebol tornou-se carta marcada na imprensa local, que passou a noticiar sobre os treinos de cada equipe e os jogos amistosos que eram realizados contra times de outras cidades. Por consequência, não demorou para que a “mania do futebol” tomasse conta das ruas e largos históricos de São João del-Rei, como é possível perceber na série de reclamações que passaram a fazer parte dos jornais da época:

---

5 O primeiro *match* ocorreu somente em 1912, quando os athleticanos foram convidados para uma festa esportiva na vizinha cidade de Barbacena, onde foram derrotados pelo *score* de 1 × 0. No ano seguinte, foi realizado o primeiro jogo de futebol em solo são-joanense, quando em 27 de setembro de 1913 a agremiação de São João del-Rei recebeu a visita do Esporte Clube Sitiense, da cidade de Antônio Carlos, vencendo o jogo pelo placar de 3 × 0 e registrando a primeira vitória da história da equipe são-joanense.

6 Para mais informações acerca da reformulação do Athletic Clube, ver Couto e Barros (2011).

PELA CIDADE – Continua em franco progresso o jogo de “foot-ball” em plena rua, na cidade, quebrando vidros e levantando uma poeira horrível que muito incomoda os moradores dos logares preferidos para este sport. [...] Não há providencias por parte da policia. [...] Enquanto isso, senhores jogadores de foot-ball, podem quebrar a vontade as vidraças e levantar nuvens de poeira. Nada lhes acontecerá. (A TRIBUNA, 11 out. 1914, n. 12)

FOOT-BALL – Todo mundo sabe é uma das formulas mais interessantes do sport. Chega a ser, além disso, uma necessidade para a educação pysical dos nossos rapazes. Mas para isso deve ser jogado em determinados locais e de acordo com as regras a que obedece. (A TRIBUNA, 11 out. 1914, n. 12)

Todos nos devemos louvar e aplaudir o desenvolvimento que nesta cidade vaie tomando este útil sport, o que ninguém deve louvar e aplaudir é o abuso que se da aqui do jogo do foot-ball em plena rua, em qualquer praça, quando há locais apropriados para este mister. Temos reclamado em vão e continuamos a cumprir nosso dever. (A TRINUNA, 29 nov. 1914, n. 19)

Os moradores do Largo da Câmara, por nosso intermédio, pedem aos srs. Fiscais lançarem um rápido olhar para o referido largo [...] reclamam contra o desenfreado football de que ali se tornou campo. (A TRIBUNA, 27 dez. 1914, n. 24, ano I)

Em meados da segunda década do XX, o jogo de bola experimentou sua proliferação dentro do contexto social da cidade e, nas palavras de Assis (1985), neste momento, era formado em cada bairro um time de futebol composto por garotos de dez a quinze anos de idade, que realizavam as partidas nas manhãs de domingo, sempre após a missa.

O Athletic já não se apresentava mais como o único clube da cidade, pois, em 1914, foi fundado o Santo Antônio Foot-Ball Club. Essa agremiação era formada por alunos do Ginásio Santo Antônio, um colégio dirigido pela Ordem Terceira Franciscana, composta por um grupo de padres holandeses que se estabeleceram na cidade ainda em 1904. Sendo assim, por intermédio de um professor de matemática chamado Armando Barbosa, foi fundado nesse colégio o segundo time de futebol de São João del-Rei. Trajado de verde e amarelo, o Santo Antônio representou a primeira agremiação rival dos alvinegros atleticanos.

Em 1915 surgiu a terceira agremiação futebolística: o Internacional Foot-Ball Club. O Internacional tinha entre seus fundadores Mário Mourão que, juntamente com Omar Telles, havia participado da reunião de fundação do Athletic Club, em 1909. Segundo Assis (1985), a fundação do Internacional deu-se por ocasião de um desentendimento ocorrido entre Mário Mourão e a diretoria do Athletic Club, culminando na saída do dirigente que, logo após, juntamente com outros adeptos do esporte bretão, fundou o Internacional. Seu campo foi construído em 1918 dentro da propriedade particular de Mourão.

Pesquisando os jornais do período é possível perceber o surgimento de algumas outras agremiações,<sup>7</sup> contudo não despertaram muita atenção por parte dos redatores, que concentravam suas atenções na realização das atividades esportivas promovidas pelo Athletic e na organização dos primeiros campeonatos de futebol local. As notícias relacionadas ao futebol eram divulgadas com muito entusiasmo pela imprensa são-joanense, que deixava transparecer todo seu agrado

7 Destaque para: Ateniense F. C (1915); Brasil F. C (1919); Moreno F. C (1919); Esperança F. C (1920); Ipiranga F. C (1920).

com a “vida esportiva” de São João del-Rei:

O SPORT EM SÃO JOÃO – Tem tomado grande incremento ultimamente o sport nesta cidade. Temos a registrar ainda agora a fundação de mais um grêmio para cultivar o Foot Ball, o qual se denomina Pernambuco Foot-Ball Club, cujo campo será no bairro Tijuco. É digno de grandes aplausos os movimentos dos nossos rapazes que assim desenvolverão em nosso meio o gosto pela arte, pela força e da virilidade. (A TRIBUNA, 14 fev. 1915, n. 31)

O noticiário acerca do surgimento do Pernambuco Foot-Ball Club coloca em evidência alguns aspectos que merecem destaque. A empolgação demonstrada pelo autor mostra que o campo futebolístico são-joanense apresentava significativos progressos, com o surgimento de agremiações destinadas à prática desse esporte. É importante salientar também que o campo de jogo desse clube localizava-se no bairro Tijuco, uma área periférica da cidade, mostrando, assim, a inserção de novas classes sociais no futebol são-joanense que, embora experimentasse predominância dos clubes de elite, já se inseria em bairros mais populares, aceitando alguns jogadores e sócios de classes menos abastardas.

E foi também do bairro Tijuco que chegou a notícia da fundação de mais uma equipe de futebol:

Vae tomando a fundação do Minas Foot-Ball Club. Em pouco tempo apenas que esta sendo organizado já se nota muita cousa feita, demonstração, sem duvida dos esforços, da sua diretoria que tem sido incansável, para dentro de breve, ser uma realidade, a existência de mais um grêmio esportivo em nossa terra. O serviço de preparação do campo já esta sendo atacado com vehemencia de modo a esta prompto em poucos dias (A TRIBUNA, 24 set. 1916, n. 116).

O Minas Foot-Ball Club realizou sua cerimônia de fundação no dia 15 de agosto de 1916 e em pouco tempo tornou-se uma das maiores agremiações esportivas da cidade, formando, com o Athletic Club, a maior rivalidade da história futebolística de São João del-Rei. Essa competitividade foi apelidada por alguns cronistas como o “Fla × Flu são-joanense”, uma clara referência à rivalidade vista entre o Clube de Regatas Flamengo e o Fluminense Foot-Ball Club, ambos do Rio de Janeiro.

O contexto social no qual o Minas nasceu permitiu-lhe rápida inserção no cenário municipal, tornando-se, para alguns, a agremiação mais popular de São João del-Rei. Devido a sua localização às margens do centro da cidade, o Minas despertou entre seus adeptos os primeiros sentimentos de pertencimento entre um clube e um bairro são-joanense, pois, ao localizar-se na periferia local, possibilitou a inserção das classes mais populares em suas atividades esportivas, contrastando com o Athletic Club que se transformou no clube da elite são-joanense. Essa configuração social despertou os primeiros sentidos de rivalidade entre as duas agremiações, uma vez que seus embates esportivos representavam, além de um jogo, o confronto da periferia contra a elite são-joanense.

Em poucos anos o Minas tornou-se, ao lado do Athletic, o principal clube são-joanense. Seu rápido desenvolvimento pode ser creditado ao fato de o clube já nascer em meio a um campo

futebolístico agitado, pois, de maneira diferente do que aconteceu com o Athletic, a fundação do Minas aconteceu dentro de um contexto social que facilitava a aceitação de qualquer iniciativa que se tratasse do jogo de bola. Embora tenha sido fundado em uma área periférica, logo em seus primeiros anos o Minas incorporou, entre seus benfeitores, grandes personalidades municipais – como o jornalista são-joanense Adenor Simões Coelho, que atuou durante muitos anos como diretor do Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, além do ex-presidente Tancredo Neves, que jogou no clube são-joanense na década de 1930 e foi seu presidente nos anos de 1944 e 1945.

São João del-Rei adentrou a década de 1920 com um campo futebolístico em crescente desenvolvimento, o qual apresentava alguns clubes mais populares, como o caso do Athletic Club e do Minas Foot-Ball Club, além de diversas outras agremiações oriundas do comércio local e dos bairros da cidade.

A proliferação do esporte bretão permeou a fundação de novos clubes, que logo formaram uma “comissão” responsável pela organização do primeiro campeonato.

### **3. Um clube dos clubes e os primeiros campeonatos de futebol**

Na segunda década do século XX, mais especificamente em 1916, o futebol havia se tornado a principal prática esportiva de São João del-Rei e a importância que esse esporte adquiriu no contexto social da cidade fez com que os clubes organizassem meios para promover um calendário esportivo, no qual cada agremiação jogaria com regularidade durante todo o ano. Para isso, foram criadas as primeiras ligas de futebol – uma espécie de clube dos clubes. Segundo Malaia (2010), o surgimento das ligas de futebol foi uma constante em todo o mundo na virada do século XIX para o XX. Essas ligas formadas nas cidades, estados e em caráter nacional, tinham como objetivo administrar os interesses comuns de um grupo de clubes que nelas tomavam parte.

A primeira liga de futebol da história foi fundada em 1863 na Inglaterra, quando surgiu a *Football Association*, uma entidade organizada pela união de alguns clubes que possuíam, como um de seus objetivos, a promoção da prática regular desse esporte. No Brasil, a Liga Paulista de Football demarcou a primeira iniciativa dos clubes nacionais nesse sentido. Essa liga foi fundada em 1901 e tinha como seus membros o São Paulo Athletic Club, o Club Atlético Paulistano, o Sport Club Germania, a Associação Athletica Mackenzie College e o Sport Club Internacional (MALAIA, 2010).

Em 8 de julho de 1905 foi a vez do Rio de Janeiro fundar sua primeira liga de futebol, que em um primeiro momento recebeu o nome de Liga Metropolitana de Football e, dois anos depois, transformou-se em Liga Metropolitana de Sports Athléticos (PEREIRA, 2000). Na maioria das vezes, as ligas eram dirigidas por pessoas que estavam diretamente envolvidas com as atividades futebolísticas da cidade, como os diretores e sócios dos clubes.

Em São João del-Rei, o cenário apresentou-se um pouco diferente. Ao contrário do que foi visto em outros municípios, nesse período embrionário, a cidade interiorana não vivenciou a formação de uma liga de futebol institucionalizada. A organização dos primeiros torneios ficou a

cargo de um grupo de dirigentes locais, que formavam a “Comissão do Campeonato”.

A Comissão do Campeonato atuava como uma espécie de liga e era responsável por regulamentar a participação de clubes e jogadores no torneio municipal. Às vésperas de cada campeonato, era realizada uma eleição entre os dirigentes dos clubes que participariam da competição para decidir quais seriam os membros da Comissão. Assim, a cada ano era eleito um presidente, vice-presidente e secretários.

A inexistência de uma liga de futebol institucionalizada na cidade pode ser justificada pela insuficiência de recursos financeiros. Apesar de o futebol ter assumido um papel de destaque em meio à sociedade são-joanense, é possível que esse esporte ainda não tivesse gerado renda suficiente para a constituição e manutenção de uma liga institucionalizada em São João del-Rei. Nesse contexto, sob a gestão da Comissão do Campeonato, foi realizado o primeiro torneio municipal de futebol em São João del-Rei.

FOOT BALL – Disputando uma taça, oferecida pelo comércio de S. João d’EL Rei, acabam os clubs de football de organizar um campeonato que terá início hoje. Os combates parecem vão ser renhidos, atendendo-se a força dos clubs que tomarão parte na refrega. O pessoal cá da casa querendo acoroçoar a cultura physica de nossa mocidade oferece ao jogador que mais distinguir-se no campeonato como premio uma assinatura d’A Tribuna. Para isso nomearemos um juiz imparcial e conhecedor do jogo além de conferil-o. (A TRIBUNA, 30 jun. 1916, n. 108)

O campeonato denominado “Taça Comércio de São João del-Rei” foi idealizado por pessoas influentes da sociedade, possivelmente comerciantes locais que também atuavam com *sportmens*. Nessa disputa tomaram partido o Athletic Club, Internacional Foot Ball Club e Santo Antônio Foot Ball Club, que realizaram seus *matches* no campo do Athletic Club, em Matozinhos.<sup>8</sup> Ao vencedor seria entregue uma taça ofertada pelo comércio local e ao melhor jogador do torneio, uma assinatura do jornal *A Tribuna* – periódico de maior circulação na cidade.

O campeonato deveria ter a duração de um mês, sendo disputado entre os dias 6 de agosto e 10 de setembro de 1916, contudo um desentendimento entre os clubes participantes encerrou precocemente a competição. Depois de uma partida disputada entre os segundos quadros do Santo Antônio e do Internacional – da qual saiu vencedor o primeiro pelo placar de 1 × 0 – a Comissão do Campeonato decidiu anular o jogo ao alegar algumas irregularidades ocasionadas por um erro da arbitragem. Em vista disso, o Santo Antônio também entrou com um pedido para anulação do jogo dos primeiros times, alegando que o juiz também errara ao não marcar alguns pênaltis. Dias depois, foi publicada pelo jornal *A Tribuna*, a seguinte carta:

---

8 1º turno: Dia 6.8.16 – S. Antônio × Internacional 2º Turno: Dia 3.9.16: Athletic × S. Antônio  
Dia 20.8.16: S. Antônio × Athletic Dia 17.9.16: S. Antonio ×  
Internacional  
Dia: 27.8.16: Athletic × Internacional Dia 10.9.16: Athletic ×  
Internacional  
(A TRIBUNA, 6 ago. 1916, n. 109)

Do Santo Antônio F.B.C.

Ao ex. sr. Presidente da Comissão do Campeonato S. Joannense.

Fomos inteirados do resultado da última sessão realizada na qual compareceram os representantes dos três clubs locais que disputam a Taça Comércio. [...] podíamos, é certo, deixar de aceitar a tal revogação do jogo, porquanto, atendendo a que, logo na primeira sessão foram adotadas as regras *Belfor*, não havia absolutamente motivo algum para se contestar o resultado do jogo. Propositalmente, no entanto, deixamos de o fazer. Também sobremaneira admiramos e louvamos grandemente o modo como se houveram os representantes do Athletic, quando, com firmeza inabalável e dignidade que os distingue, souberam defender o sr. Santos, por ele apresentado para juiz e por todas as partes aceito, contra as censuras a ele feitas pelos sócios do Internacional acto este de justiça posteriormente e proeminente corroborado pela aceitação unanime que mereceu o sr. Santos. [...] Não obstante, convictos plenamente nos achamos que o campeonato se prolongaria por não pouco tempo, pois que as censuras atiradas contra um juiz, cuja integridade já unanimemente reconhecida lhe mereça confiança das partes disputantes indefinidamente se repetiriam qualquer que fosse o juiz escolhido para os jogos subsequentes. Ora, com é de vosso conhecimento, pertencemos a um internato facilmente não nos permitiram prosseguir num certame [...] Profundamente pesarosos, pois, vos comunicamos a vos, e aos membros da Comissão que desistimos no novo encontro, que em virtude da anulação já mencionada, deveria realizar-se entre nós e o Internacional, concedendo nós aos nosso nobres adversários, a victoria que deveríamos ainda disputar, pois não padece duvida que elles a obteriam. A diretoria. (A TRIBUNA, 16 set. 1916, n. 115)

Após o desligamento do Santo Antônio, o torneio teve fim, sagrando-se como primeiro campeão de São João del-Rei o Athletic Club. A taça ficou em posse dos athleticanos, pois, no momento em que o campeonato foi interrompido, a equipe alvinegra liderava a competição. No ano seguinte, um novo desentendimento entre os clubes impediu a realização do segundo campeonato municipal.

Joaquim Martins Ferreira foi goleiro da seleção brasileira de futebol no ano de 1916 enquanto realizava seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Depois de formado, o jogador mudou-se para São João del-Rei para trabalhar na Santa Casa da Misericórdia. Estabelecido no município, Joaquim tentou dar continuidade às suas atividades futebolísticas como goleiro do Athletic Club. Contudo, a sua atuação como jogador de futebol na cidade não foi aceita pelos demais clubes locais, que se recusaram a disputar o torneio municipal junto com um “selecionável”.

Fazendo parte destes clubs, o qual sou torcedor, vem incorrer em incoerência, porque acima de tudo a gente deve colocar o amor ao sport, sou solidário com uma medida proposta para o campeonato: *não poder jogar sócio ou sócios que tenham tomado parte em “matches” internacionaes*. Verdadeiramente eu não sei que juízo fazer de certos foot-balleres contrários a esta medida! Insensatos ou medrosos? Não terão eles confiança nos elementos puramente locais? Precisam eles então que seus teams ostentem a figura de qualquer um campeão americano ou nacional mesmo, para a eficiente defesa de suas cores? De que valeria então a victoria? Levariam ou poderiam levar orgulhosamente para a sede o prémio do campeonato? Não respondo, porque, então, não teriam consciência. Tenham a palavra os srs. contrários, que aqui fica o Dr. Dica. (A NOTA, 6 jun. 1917, n. 30. Grifo meu)

O Athletic, ao tentar inscrever Joaquim Ferreira em seu quadro de atletas, enfrentou grande rejeição dos outros clubes locais que não aceitaram que um jogador que já fora selecionado como representante do *team* nacional defendesse as cores alvinegras. Como se pode perceber na nota acima, ao tentar inscrever no campeonato um *player* com um maior nível de habilidade, o Athletic foi acusado pelos outros clubes de desmerecer os jogadores são-joanenses, iniciando, assim, um grande debate que tomou conta da imprensa local. Em suas edições seguintes, o jornal *A Nota* publicou uma carta-resposta assinada pelo próprio jogador, na qual defendia a sua participação no campeonato:

FOOT BALL – CAMPEONATO DE 1917 – Sendo um contrário o Dr. Ica, tomo a palavra por ele oferecida. Tinha vontade que este ilustre “doctor” me explicasse como são insensatos ou medrosos os partidários de que um internacional morando aqui possa jogar pelo club que desejar. [...] Qual é a razão ou razões, pergunto eu agora, que o sr. apresenta para que um internacional não deva entrar neste campeonato? Contrassenso ou inveja, pois si todos os lugares procuram chamar, atrair e prender mesmo os campeões, porque aqui deveria fazer o contrário? É bom que saiba não precisar o Athletic Club de campeões intenacionaes ou nacionais, mesmo sem esses, venceram ae todos os campeonatos do anno passado e como estou certo vencerá este ano. Podia também provar ao ilustre “doctor” que os títulos com que me dizem, só me cabe o de campeão por ter feito parte da equipe Americana que no ano passado levantou o campeonato do Rio de Janeiro, quanto ao internacional, já não o possuo mais apesar de o ter adquirido honrosamente contra os Uruguayos pois não tenho mais inscrição na Liga Metropolitana e mesmo tal não posso mais figurar em Match em que a Associação Brasileira de Sports Athleticos tomar parte, por ter transferido a minha residência para ca. Podia suffismar isso la na Comissão do Campeonato, o não fazendo por lealdade não só aos demais clubs como também a minha consciência. [...] Julgo ainda poder ser útil neste ramo da vida a este povo que tanto quero e a esta cidade que sempre preferi entre as demais da minha terra mineira. (A NOTA, 8 jun. 1917, n. 32)

Após uma série de debates nas rodas esportivas são-joanenses, o campeonato municipal de 1917 não foi realizado. Como o Athletic tinha vencido o primeiro torneio disputado no ano anterior, o clube permaneceu ostentando o título de campeão da cidade, o qual era posto à prova em cada amistoso que a agremiação disputava com os clubes locais, quando, vez ou outra, determinada agremiação ao vencer o Athletic passava a ostentar o título simbólico de campeão da cidade.

Somente em 1918 foi disputado um novo campeonato em São João del-Rei, do qual tomaram partido: Minas, Internacional e Esparta. A Taça de Prata, que foi oferecida ao campeão por um grupo de comerciantes locais, admiradores do futebol,<sup>9</sup> ficou em posse do Minas Football Club, que conquistou naquele ano seu primeiro título municipal.

O torneio de 1918 não contou com a participação do Athletic, pois o clube havia acabado de filiar-se à Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) de Belo Horizonte, que iniciava sua atuação como uma entidade responsável por gerir o esporte em nível estadual. A vinculação do clube são-joanense ao órgão belo-horizontino impediu o Athletic de disputar qualquer partida contra times que não fossem filiados a essa liga, o que impossibilitou os athleticanos de tomarem

<sup>9</sup> Durante a realização do campeonato a taça de prata, que foi “adquirida na importante casa Oscar Machado, do Rio” ficou exposta na vitrine da casa de calçados do sr. João Costa para apreciação de toda a população local (A TRIBUNA, 4 ago. 1918, n. 214).

partido nos jogos contra os adversários locais. O desentendimento ocorrido em 1917 entre o Athletic e os demais clubes locais com relação à inscrição de Joaquim Ferreira como goleiro do clube, parece ter contribuído para essa decisão.

Neste momento inicial de institucionalização do futebol na cidade, o Athletic apresentava-se mais bem estruturado que os demais clubes. O fato de ser a agremiação mais antiga de São João del-Rei e contar com o apoio da elite local fez com que o clube se estruturasse fisicamente e tecnicamente de forma mais rápida que seus coirmãos.

A filiação à liga belo-horizontina proporcionou ao Athletic a oportunidade de participar de alguns torneios e jogos intermunicipais, sempre promovidos pela LMDT. Ainda no ano de 1917, o clube foi convidado pela LMDT para a disputa da Taça Pinna:

FOOT BALL – CAMPEONATO MINEIRO – As nossas rodas sportivas agitam-se, cada vez mais animadas, com o falado campeonato de foot-ball que em breve disputará lugar em Juiz de Fora. Como assumpto do dia, e da máxima importância, porquanto, a lucta que irá desenvolver-se na linda cidade mineira terá a vantagem de despertar, mais e mais, o interesse pela prática dos sports, especialmente do foot-ball, conferindo ao team vencedor o justo premio que o tornará conhecido e respeitado em Minas, como o campeão deste admirável encontro do sport. (A NOTA, 17 out. 1917, n. 145)

A Taça Pinna seria um torneio a ser disputado em Juiz de Fora pelos campeões municipais das principais cidades mineiras, tomando partido no *certâmen* os campeões de Juiz de Fora, Barbacena, São João del-Rei, Belo Horizonte e Ouro Preto. O torneio organizado pela LMDT foi caracterizado pela imprensa como o primeiro campeonato mineiro de clubes. Nesse torneio, o grau de civilidade de cada cidade estaria representado por suas agremiações. Durante os meses que antecederam o início da competição, as rodas esportivas são-joanenses promoveram um acalorado debate sobre quais jogadores deveriam representar o Athletic Club na disputa da Taça Pinna. Se, por um lado, havia pessoas que defendiam a participação dos próprios jogadores do clube, havia também quem defendesse a formação de uma seleção com os melhores atletas são-joanenses, transvestidos com as cores alvinegras, já que essa era a principal oportunidade para que São João del-Rei mostrasse ao estado o grau de desenvolvimento e civilidade de seus *sportmens*. Porém, após o adiamento do campeonato para o ano seguinte, por motivos desconhecidos, não foi possível encontrar mais nenhum relato sobre a disputa da Taça Pinna nos periódicos pesquisados.

No ano seguinte a sua filiação à LMDT, o Athletic Club entrou com um pedido de desligamento da entidade. Os altos gastos despendidos pelo clube na locomoção de seu time para a disputa frequente de jogos em outras cidades contribuíram para essa decisão. Novamente o campeão municipal de 1916 voltava a disputar o torneio são-joanense.

O campeonato municipal de 1919 foi disputado pelo Athletic, Minas, Moreno, Internacional e o Brasil.<sup>10</sup> Esse torneio durou quatro meses, com seu início em novembro de 1919 e seu término em fevereiro de 1920, quando sagrou-se campeão o Athletic Club. Assim como nos anos anteriores, o campeonato foi organizado por uma Comissão responsável por redigir e

10 O Brasil Vollei-Ball Club foi fundado por um grupo de senhoras da elite são-joanense para a prática do voleibol. Contudo, meses após seu surgimento, a agremiação já contava com um time masculino de futebol, o qual disputou alguns campeonatos.

regulamentar as regras da competição, as quais foram publicadas no jornal *O Redactor*.<sup>11</sup> Para participar do torneio, cada clube deveria nomear um representante para compor a Comissão do Campeonato, além de pagar uma joia de 50\$000. Ainda, segundo o regulamento, a competição seria disputada em dois turnos, nos quais todos os clubes deveriam se enfrentar seguindo as regras impostas pelo código de *foot-ball* da LMDT.

É interessante perceber que o valor da joia paga pelos clubes para participarem do campeonato poderia agir como uma forma de segregar os clubes mais organizados da cidade, pois, embora já existisse um número considerável de clubes, apenas os principais possuíam condições financeiras para atender às exigências da Comissão. Nesse momento, São João del-Rei apresentava um desenvolvimento econômico semelhante ao da capital mineira, mesmo assim, foi cobrada uma joia no valor de 50\$000, ou seja, metade daquele que era exigido pela LMDT para que os clubes belo-horizontinos disputassem os campeonatos em Belo Horizonte. Isso pode ser justificado pelo fato de a cidade interiorana ainda não possuir uma liga institucionalizada, livrando-se das despesas funcionais que tal entidade demandava para a sua manutenção. Em contrapartida, a LMDT, em Belo Horizonte, já realizava diversas funções na organização do esporte local e regional. O fato de ser exigido aos clubes de São João del-Rei o cumprimento das regras impostas pela LMDT, durante o campeonato municipal, demonstra que a entidade belo-horizontina começava a gozar de algum prestígio também no interior.

O campeonato municipal mobilizou grande parte dos entusiastas do futebol local que correram aos *grounds* são-joanenses para *torcer* lenços e chapéus na esperança de ver o time de seu agrado sair vitorioso.

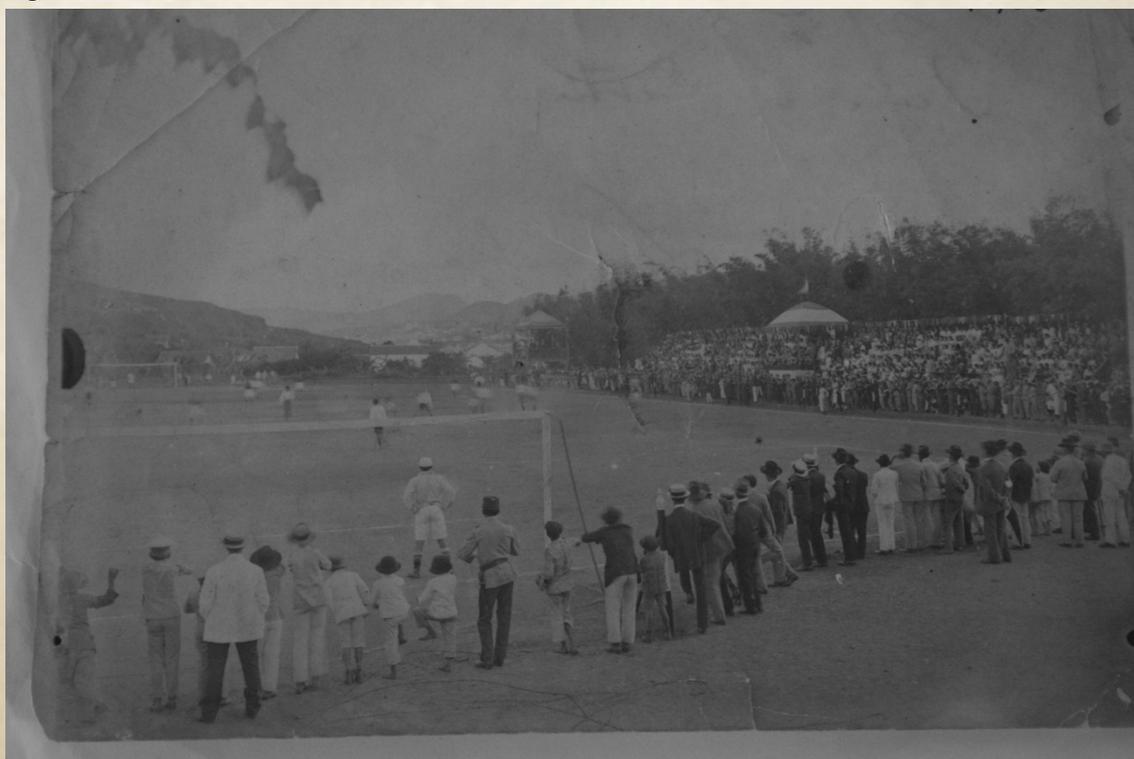


FIGURA 1 - Campeonato Municipal – 1919 – Estádio do Athletic Club  
Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei.

11 Edição publicada em 16 out. 1919, n. 42.



FIRURA 2 - Campeonato Municipal – 1919 – Estádio do Athletic Club  
Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei.

Ainda em 1919, o Athletic participou da Taça Souza Cruz – uma disputa entre a agremiação são-joanense e o Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte. A Taça foi oferecida por uma empresa da capital mineira chamada Companhia Souza Cruz. O regulamento da competição previa a disputa de dois jogos entre as equipes – o primeiro na capital mineira e o segundo em São João del-Rei. A primeira partida terminou com a vitória da equipe belo-horizontina pelo placar de  $3 \times 2$  e o Atlético Mineiro conquistou temporariamente a posse da taça. O segundo jogo, marcado para o estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei, culminou com a vitória do alvinegro são-joanense, muito celebrada pela imprensa local:

FOOT BALL – ATHLETIC  $\times$  ATHLETICO: 2 A 1 – Arre que sempre ganhamos uma victoria! Felizmente deixamos o azar! Taes eram as exclamações de contentamento e alivio que saham das bocas dos sócios do Athletic Club pela brilhante e mais que merecedora victoria que os footballeres s. joanenses alcançaram sobre os belo-horizontinos [...] Descrever o entusiasmo, o delírio dos nossos e a ira com despeito dos invejosos que colocam o clubismo acima do povo da nossa terra s.joanense, deixamos a melhor pena que a nossa, pois, confessamos ser mais técnicos no campo de football que cronista elegante de seções esportivas [...] A taça “Souza Cruz” ai esta para coroar e demonstrar a victoria dos jogadores do Athletic de S.João [...] Resta-nos falar somente do juiz da pugna que foi o sr. Dr. Ivan de Vasconcelos, 6º annista de medicina, goalkepper do 1º team do Mackenze e em breve do 1º do Flamengo: muito propositalmente colocamos sobre sua cabeça os louros que lhe pertencem para mostrar a todos a responsabilidade do bom nome que traz consigo. [...] Um Hurra aos jogadores do Athletic! (A TRIBUNA, 31 ago. 1919, n. 270)

Com o triunfo, os athleticanos são-joanenses ganharam o direito de ficar com a taça. Contudo, o regulamento previa que, em caso de uma vitória para cada equipe, uma terceira partida deveria ser disputada em Belo Horizonte para decidir o campeão. Segundo a imprensa, devido a fatores extracampo, o Athletic não pôde contar com seus principais jogadores, apresentando-se para o terceiro jogo com uma equipe tecnicamente muito inferior à do rival da capital. A última partida terminou com uma vitória de  $6 \times 0$  para o time belo-horizontino, que conquistou a posse permanente da Taça Souza Cruz.



FIGURA 3 - Clube Atlético Mineiro – Disputa da Taça Souza Cruz. Campo do Athletic Club, São João del-Rei, 1919

Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei.

Durante os anos de 1920 e 1921 não houve campeonatos em São João del-Rei, sendo que os motivos não foram esclarecidos pela imprensa. É possível perceber que os primeiros campeonatos municipais na cidade do interior, apesar de apresentarem certo grau de desorganização, transformaram o cotidiano esportivo local.

#### 4. Pontapé final

O desenvolvimento do futebol em São João del-Rei seguiu o mesmo caminho presenciado em outros centros, como São Paulo e Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Assim como lá, na cidade mineira, a formação do campo futebolístico seguiu um cronograma comum à época: a fundação dos primeiros clubes de futebol, os quais realizaram seus primeiros treinos e os primeiros jogos;

a formação das ligas e a constituição dos primeiros campeonatos.

Nas principais cidades brasileiras, a organização dos primeiros torneios de *foot-ball* ficou a cargo das ligas desportivas – uma espécie de clube formado por algumas agremiações. Em São João del-Rei, o futebol não alicerçou a fundação de uma liga institucionalizada. A organização dos primeiros torneios de futebol ficou a cargo de um grupo de dirigentes locais, que se denominavam a “Comissão do Campeonato”. Essa comissão agia como uma espécie de liga, pois realizava todas as atribuições relativas à organização da competição, atuando na criação dos regulamentos e no julgamento das indisciplinas ou insubordinações.

Sob a organização da Comissão do Campeonato, foi realizado o primeiro torneio municipal de futebol em São João del-Rei, do qual sagrou-se campeão o Athletic Club. Apesar de ostentar o título de campeão municipal, a agremiação não disputou o torneio do ano seguinte, por conter em seu elenco o “selecionável” Joaquim Ferreira – fato que causou uma série de desentendimentos entre os clubes, culminando na não realização do campeonato de 1917. No ano seguinte, novamente houve a disputa do torneio municipal, quando o Minas conquistou seu primeiro triunfo. Nesse ano, o Athletic foi impedido de disputar a competição pelo fato de estar vinculado a LMSA de Belo Horizonte, o que o obrigava a disputar jogos apenas contra clubes que também eram filiados a essa entidade.

Ao lançar luz acerca do fenômeno esportivo em uma cidade do interior das Minas Gerais, espero contribuir para a descentralização dos estudos em história do esporte no Brasil, que apesar de experimentar um crescente aumento em seu número de pesquisas, ainda mostra-se carente com relação às investigações que se debruçam nas cidades de menor porte do interior brasileiro.

## Referências

A NOTA, São João del-Rei, 1917.

ASSIS, A. *Historiando o esquadrão de aço*. São João del-Rei/MG, 1985.

A TRIBUNA, São João del-Rei, 1914, 1915, 1916, 1918, 1919.

BOURDIEU, P. Como se pode ser desportista? In: BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Trad. Miguel Serras Pereira. Ed. Marco Zero Limitada, 1983.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

COSTA, A. *Os frades na cidade de papel: a ação católica em São João del-Rei – 1905/1924*. 2000. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

COUTO, E. de F; BARROS, A. A. de. Futebol e modernidade em São João del-Rei/MG: o caso do Athletic Club (1909-1916). In: ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

– ANPUH, 2011, São Paulo.

GIULLIANOT, R. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. Trad. Wanda Nogueira Caldeira Brand e Marcelo Oliveira Nunes. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GUEDES, S. L. Os estudos antropológicos dos esportes no Brasil: perspectivas comparativas com a América Latina. *Antropolítica*. Niterói, n. 31, v. 2, p. 31-43, set. 2011.

MALAIÁ, J. *Revolução Vascaína : a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. Tese (Doutorado em Historia Econômica) – Departamento de Historia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo.

MELO, V.; FORTES, R. Historia do Esporte: panoramas e perspectivas. *Fronteiras*, v. 12, p. 11-35, 2010.

MELO, V. O lazer e a modernidade. In: MELO, V. *Lazer: olhares multidisciplinares*. Rio de Janeiro: Editora Alínea, 2010a.

MELO, V. Lazer, modernidade, capitalismo: um olhar a partir da obra de Edward Palmer Thompson. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p. 5-26, 2010b.

MELO, V. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. In: MELO, V. (Org.) *História Comparada do Esporte*. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

OPINIÃO, São João del-Rei, 1909.

PEREIRA, Leonardo A. de M. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

STRUNA, N. Social History and Sport. In: J. Coakley & E. Dunning (Ed.). *Handbook of Sports Studies*. London: Sage. 2002.

THE SMART, São João del-Rei, 1908.